

OS MITOS NÓRDICOS SEGUNDO NEIL GAIMAN

*Leandro Vilar Oliveira**

Universidade Federal da Paraíba

O escritor, quadrinista e roteirista britânico Neil Gaiman é atualmente conhecido por alguns de seus trabalhos como *Sandman* (1989-1996), *Os Livros da Magia* (1990-1991), *Deuses Americanos* (2001) e *Coraline* (2002), além de outras dezenas de obras nas áreas dos quadrinhos, romances, contos, literatura infantil, obras de não-ficção, roteiros para seriados e filmes. Tendo se tornado uma referência para a literatura de fantasia e ficção de temática sombria. Entretanto, no ano de 2017 o veterano autor de três décadas de carreira decidiu realizar um antigo sonho, escrever sobre um tema que o encantava desde a infância, os mitos nórdicos.

Porém, o livro *Mitologia Nórdica* (2017) não consiste plenamente na primeira aventura do autor nesse tema. Elementos relacionados à cultura escandinava são visíveis em outras de suas obras. Gaiman possui contos que falam sobre gigantes e *trolls*, faz referência a Odin em seu romance *Deuses Americanos*, e inclusive foi um dos roteiristas do filme *Beowulf* (2007), o qual narra a aventura do herói Beowulf na Escandinávia. Porém, tais obras consistiram em breves incursões do autor na temática nórdica.

Mitologia Nórdica (Norse Mythology) consiste no mais recente livro de Neil Gaiman, em cuja obra o autor finalmente se dedicou especificamente a abordar os mitos nórdicos. Na apresentação do livro, Gaiman conta um pouco dos motivos que o levou a escrever essa obra. Ele nos conta que quando tinha sete anos começou a ler os quadrinhos do *Poderoso Thor* da *Marvel Comics*, história criada por Jack Kirby, Stan Lee e seu irmão Larry Leiber em 1962, tornando-se um dos maiores sucessos da editora, ao ponto de popularizar a



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

* Doutorando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em História e Cultura Histórica pela UFPB. Membro pesquisador do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE). Membro pesquisador do VIVARIUM-Nordeste (Laboratório de Estudos de Antiguidade e do Medievo). E-mail: vilarleandro@hotmail.com.

mitologia escandinava.

Gaiman comenta que embora tenha lido os quadrinhos do Thor, ele já mais velho, decidiu se aprofundar um pouco mais no assunto, então começou a ler *Myths of the Norsemen* (1960), escrito pelo biógrafo e escritor Roger Lancelyn Green (1918-1987), conhecido por popularizar temas lendários e mitológicos. Posteriormente leu o *The Penguin Book of Norse Myths* (1980) do escritor, tradutor e poeta inglês Kevin Crossley-Holland, conhecido por ter traduzido e recontados narrativas medievais.

Entretanto, Gaiman comenta que durante a escrita de seu livro, ele optou em não se basear nestes autores, mas ir direto às fontes, no caso a *Edda Poética* e a *Edda em Prosa*¹. O autor conta-nos que leu as *Eddas* várias vezes em diferentes versões e contou com a ajuda do livro *A Dictionary of Northern Mythology* (1984) do filólogo austríaco Rudolf Simek, especialista em literatura germano-escandinava. Dessa forma Gaiman pôde concluir em 2016 sua versão de alguns mitos escandinavos. Sobre isso, ele disse o seguinte: “qualquer erro, conclusão precipitada ou opinião estranha neste livro são meus, e apenas meus, e não gostaria que ninguém além de mim fosse responsabilizado. Espero ter contado estas histórias com uma voz honesta, mas admito que houve alegria e criação durante o processo”. (GAIMAN, 2017, p. 11).

O livro é dividido em dezesseis capítulos, sendo que o primeiro intitulado “Os Personagens”, consiste numa breve apresentação dos três principais personagens da obra: Odin, Thor e Loki. Na descrição destes personagens, notam-se influências do Thor da Marvel, pela forma que ele descreveu o deus Thor, dizendo-o que ele era “amigável e carismático” (GAIMAN, 2017, p. 15), características vista no personagem dos quadrinhos, pois o Thor dos mitos era temperamental, impulsivo, rude e bravo.

Com base no sumário, percebe-se pela disposição dos capítulos que o autor optou em selecionar mitos que se encaixassem nas seguintes características: a) mitos de origem como a origem do universo (cosmogonia), a criação dos Nove Mundos, a criação dos tesouros dos deuses; o nascimento dos filhos monstruosos de Loki, etc. b) mitos de conflito como o roubo do martelo de Thor, o roubo das maçãs da juventude, a viagem de Thor e Loki à terra dos

¹ Ambas as *Eddas* foram escritas em islandês meieval no século XIII, na Islândia, polo literário e cultural da Escandinávia na época. A *Edda Poética* (também conhecida como *Edda Maior*, *Edda Velha*, *Edda em Versos*, etc) consiste num conjunto de poemas de autoria anônima, sendo o seu manuscrito mais antigo chamado de *Codex Regius* (GKS 2365 4to), datado do final do XIII, apesar de haver versões posteriores. A *Edda Poética* hoje em dia é composta por 38 poemas. Por sua vez, a *Edda em Prosa* (também conhecida como *Edda Menor*, *Edda Jovem*, *Edda de Snorri*, etc) tem sua autoria atribuída ao poeta e orador de leis Snorri Sturluson (1179-1241), que teria escrito seu livro por volta da década de 1220. São conhecidos quatro manuscritos desse livro. Ambas as *Eddas* consistem no relato escrito de mitos passados oralmente durante a Era Viking (VIII-XI). (LANGER, 2015, p. 143-149).

gigantes (Jotunheim), e a pescaria da Serpente do Mundo. c) por fim, ele reserva os últimos três capítulos para abordar diretamente os mitos que estão associados com a narrativa do Ragnarök: a morte de Balder, a punição de Loki e o próprio Ragnarök em si.

Nesse ponto Neil Gaiman comenta que ao reler o livro, notou certa sequência, que parecia ser uma jornada do gelo da criação ao fogo da destruição. (GAIMAN, 2017, p. 12). Todavia, a estrutura narrativa por ele apresentada, na qual fornece uma linearidade aos mitos não é criação sua propriamente. Apesar de que na *Edda Poética* a maioria dos poemas não segue uma sequência de continuidade entre uma história e outra, na *Edda em Prosa*, Snorri já havia feito algo do tipo, ao reunir os mitos e criar uma sequência que começa com o início do universo e a restauração deste. O leitor que desconhece o trabalho de Snorri talvez não perceba tal referência.

Não obstante, Gaiman claramente afirma ter realizado seleção de mitos, optando em focar nas histórias mais conhecidas envolvendo Odin, Thor e Loki, além de outros deuses como Balder, Sif, Freyr, Freyja, Iduna e Heimdall. Nesse ponto, uma das características a se destacar, na publicação foi a preocupação em trazer um glossário no final, que apresenta quase todos os nomes próprios mencionados ao longo dos capítulos. Com isso, os leitores que não estão habituados com esse universo mitológico, poderão se orientar.

Entretanto, observam-se algumas questões na tradução de nomes próprios e no uso de alguns termos. Por exemplo, os bodes de Thor, Tanngrisnir e Tanngrjóstr tiveram seus nomes traduzidos como Rosnador e Rangedor, embora que ainda hoje a tradução de tais nomes para a língua inglesa e portuguesa não sejam unânimes, havendo distintas interpretações para a tradução desses animais. No entanto é provável que o tradutor tenha optado em apresentar ao longo da narrativa os nomes traduzidos, pois os originais são de difícil leitura e pronúncia. Em compensação no glossário, os dois bodes tem seus nomes verdadeiros mencionados, o que não ocorre no caso dos humanos que sobrevivem ao Ragnarök.

Segundo a narrativa de Snorri Sturluson, autor da *Edda em Prosa*, dois humanos sobreviveriam ao Ragnarök, escondidos numa gruta, na base da árvore Yggdrasil. A mulher era chamada de Lif e o seu marido se chamava Lifthrasir. Nessa edição do livro, o nome do casal foi substituído como Vida e Desejo de Viver, possíveis traduções de seus nomes. No entanto, no glossário do livro o nome do casal de humanos não aparece, nem na forma original, nem na forma traduzida.

Outra questão a ser comentada a respeito da terminologia é o uso das palavras ogro e

troll. No que se refere a palavra *troll*, essa aparece em alguns momentos das *Eddas*, referindo-se aos gigantes, mas também significando monstro. Nessa tradução da *Mitologia Nórdica*, as palavras *troll*, ogro e gigante ora são usados como sinônimos, algo que não está errado, mas também em dados momentos são usadas como se fossem criaturas diferentes.

Algumas traduções inglesas e espanholas das *Eddas* passaram a traduzir gigante (*jötun* no original) como ogro (*ogre*) e *troll*. Porém, no folclore europeu tais criaturas não representam necessariamente a concepção de gigante como vista na mitologia nórdica, tornando-se um problema de adaptação, pois o *jötun* necessariamente não é um ser grande e feio, inclusive há histórias de deuses se relacionando com belas gigantes.

E uma dessas histórias é narrada no livro, no capítulo *O Hidromel da Poesia*, narrativa na qual Odin seduz a gigante Gunnlöd para lhe roubar o hidromel. Neste caso, Gunnlöd é referida como filha do gigante Suttung, mas em nenhum momento é chamada de ogra ou *trollkona* (feminino de *troll*), nem se quer é referida como gigante.

Outra problemática de terminologia observada diz respeito aos anões Fjalar e Galar, irmãos que assassinam o deus Kvasir e com o sangue dele criaram o hidromel da poesia. Na tradução os dois são referidos como elfos negros (*svartálf* no original). Porém, na versão da *Edda em Prosa*, onde tal narrativa é contada, o termo usado é *dverg* (anão). Nota-se aqui uma adaptação de Gaiman.

Apesar de algumas questões pontuais a respeito da tradução e sobre o uso de alguns termos, o livro *Mitologia Nórdica* é de leitura fácil e de linguagem contemporânea. Gaiman não apenas optou em recontar os mitos, mas também adaptou os diálogos vistos nas *Eddas* e inseriu outros, dando fluidez e dinâmica as narrativas, já que parte delas originalmente são contadas em forma de poema.

No entanto, a proposta de seu livro não é novidade. Desde o século XIX, pelo menos, existem obras que adaptaram os mitos nórdicos, como exemplo o livro *Norse Mythology* (1875) do escandinavista americano Rasmus Björn Anderson (1846-1936). Nesse ponto é necessário explicar que a adaptação dos mitos nórdicos se faz basicamente de duas formas. A primeira é quando o autor decide transcrever ou resumir as narrativas míticas no intuito de servir de material de estudo, pois em seu livro ele irá realizar diferentes análises: mitológica, literária, hermenêutica, semiótica etc. Neste caso, o livro do Anderson se encaixa nesse modelo, pois o autor apresenta um estudo mitológico.

A segunda forma diz respeito à adaptação dos mitos para um viés literário de entretenimento, algo bastante comum, e provavelmente a adaptação de maior sucesso ainda

seja o da *Marvel* – pois desde os anos 1960, a história do Poderoso Thor continua a fazer sucesso com o personagem no cinema. Mas, no caso dessa forma de adaptação, o autor toma maior liberdade para alterar as narrativas, sem a preocupação de manter-se fiel ao material original. O livro de Gaiman se encaixa nessa segunda forma.

Nesse sentido, o autor afirma em sua apresentação que seu livro consiste numa obra de literatura de ficção, baseada na mitologia nórdica, tomando a liberdade de alterar passagens dos mitos. Dessa forma, o livro *Mitologia Nórdica* não deve ser visto como uma obra acadêmica ou voltada para o estudo de mitologia, apesar de que possa ser usado em estudos de literatura de fantasia, de ficção etc. Por outro lado, pode, sem problema nenhum, ser lido para o lazer, além de contribuir ainda mais para a visibilidade desse tema.

Referências

GAIMAN, Neil. *Mitologia Nórdica*. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

LANGER, Johnni (Org.). *Dicionário de mitologia nórdica: símbolos mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015.

Recebido: 23/04/2017

Aceito: 19/06/2017

